

Clara Cruz Santos

Mónica Teixeira

ORG.

INTERVENÇÕES E MEDIAÇÕES COM **IDOSOS**

IMPRESSÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

DESIGN

Carlos Costa

INFOGRAFIA

Margarida Albino

EXECUÇÃO GRÁFICA

KDP - Kindle Direct Publishing

ISBN

978-989-26-1787-9

ISBN DIGITAL

978-989-26-1788-6

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1788-6>

DEPÓSITO LEGAL

486159/21

© JULHO 2021, Imprensa da Universidade de Coimbra.

INDICE

Introdução

Clara Cruz Santos 7

PARTE I – INTERVENÇÕES E MEDIAÇÕES COM ADULTOS13

Capítulo I – Uma nova Identidade Social para a Velhice,

Clara Cruz Santos15

Capítulo II – Intervir Positivamente no Processo

de Envelhecimento: Mindfulness, qualidade de vida e bem-estar,

Albertina L. Oliveira33

Capítulo III – Família e outras Redes de Suporte Social

na População Idosa, Sónia Guadalupe e Henrique Testa Vicente63

PARTE II – POLÍTICAS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA

UMA NOVA VELHICE99

Capítulo IV – Centros de Dia como Agentes de Envelhecimento

Ativo?, Mónica Teixeira 101

Capítulo V – As Políticas de Saúde como Determinantes

da Longevidade, Joana Guerra 119

Capítulo VI – Cidadania Ativa Numa Sociedade Envelhecida:

O Voluntariado Sénior, Helena Reis Luz e Isabel Miguel 137

PARTE III – ESPECIFICIDADES DA INTERVENÇÃO SOCIAL COM A POPULAÇÃO IDOSA.....	167
Capítulo VII – A Intervenção Sócio Terapêutica ao Domicílio, Margarida Lima.....	169
Capítulo VIII – Educação ao Longo da Vida e Edificação da Sociedade do Conhecimento: O caso das “Lojas de Saber”, Albertina L. Oliveira, Margarida Lima e J.J.P. Lima	187
Capítulo Final – O Idoso como Sujeito Político, Jacqueline Marques	205
Bibliografia Final	221

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E EDIFICAÇÃO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: O CASO DAS “LOJAS DE SABER”

Albertina L. Oliveira

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9521-528X>

Margarida Pedroso de Lima

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6239-1137>

J.J. Pedroso de Lima

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1494-6051>

Resumo: *O presente capítulo apresenta as Lojas de Saber, enquanto projeto contextualizado na educação ao longo da vida, destinado a proporcionar oportunidades educativas às pessoas de todas as gerações, a partir dos valiosos saberes de quem se encontra na situação de reformado/a e se revê na missão de educar. Após uma breve análise crítica das forças dominantes na sociedade atual, de*

pendor neoliberal, os autores centram-se no contributo das Lojas de Saber para a edificação da sociedade do conhecimento, passando pela necessidade de mobilizar os importantes conhecimentos que as pessoas reformadas desenvolveram nas suas vidas profissionais ao longo de décadas de investimento. Tal contributo acentua a necessidade de se diversificarem as respostas educativas/formativas e de se promover a igualdade de oportunidades e de acesso à educação, de lutar contra o idadismo bem como de desenvolver a autonomia e empowerment de todos os cidadãos/ãs em todos os espaços e tempos da vida.

Palavras chave: Educação ao longo da vida;

Reforma; Sociedade do conhecimento

Abstract: *This chapter presents Lojas de Saber as a project contextualized in lifelong education, designed to provide educational opportunities to people of all generations, based on the valuable knowledge of those who are in the situation of retired and that without payment participate in the mission of the formation of people and communities. After a brief critical analysis of the dominant forces in today's neo-liberal society, the authors focus on the contribution of the Lojas de Saber to the building of the society of knowledge, by mobilizing the important knowledge that the retired people have developed in their professional lives and accumulated over decades of investment. Such a contribution accentuates the need to diversify educational / training responses and to promote equal opportunities and access to education, to fight against discrimination against older people and to develop the autonomy and empowerment of all citizens in all spaces and times of life.*

Key-words: Lifelong education; Retirement; Society of knowledge

Introdução

A edificação da sociedade do conhecimento requer um sistema de educação ou longo da vida ou, melhor, de educação permanente, que abranja todos os tempos e espaços da vida dos cidadãos/ãs, de modo a que estes possam promover o seu desenvolvimento e tornar-se mais esclarecidos e socialmente mais participativos. Educar todos, totalmente, em todas as coisas (*omnes, omnia, omnino*) é o desafio que nos vem da maior obra pedagógica do século XVII – a *Pampaedia* – e que ainda hoje não conseguimos concretizar inteiramente, apesar de muito se ter avançado em matéria de educação. Segundo João Amós Coménio existe uma escola para cada idade da vida, sendo a do adulto a escola da vida, tendo por base a própria experiência de vida. Se já no século XVII encontramos esta proposta pioneira, no século XXI ela não poderia ser mais actual. Porém, a educação das pessoas de idade avançada e o aproveitamento dos vastos e ricos saberes que estas desenvolveram e aprimoraram ao longo da vida ainda não são suficientemente valorizados e colocados ao serviço da formação das gerações mais jovens. É neste contexto que surgem as Lojas de Saber, mobilizando os importantes conhecimentos que as pessoas reformadas desenvolveram nas suas vidas profissionais e que acumularam ao longo de ‘toda uma vida’. Foram criadas com o objetivo de educar/formar e transmitir voluntariamente informações, saber e experiências não apenas aos que se encontram na última etapa da vida, mas também às novas gerações. Isto é particularmente importante, uma vez que muitos milhares de pensionistas em ótimo estado físico e intelectual estão dispostos a manter uma atividade socialmente útil, podendo contribuir de forma extremamente valiosa para a edificação da sociedade do conhecimento. No presente trabalho, apresentamos as principais características e princípios

deste projeto, a vantagem e impacto na qualidade de vida dos seniores envolvidos e na comunidade em geral, no quadro da educação permanente, onde se enfatiza a necessidade de se diversificarem as respostas educativas, a importância de promover o mais possível a igualdade de oportunidades de educação e de acesso e a autonomia ou *empowerment* das pessoas em todo o curso de vida.

Forças dominantes na sociedade contemporânea

A vida na sociedade atual é fortemente marcada pelas forças e movimentos que transformaram e permitiram a passagem da sociedade dita tradicional para a sociedade industrial e pós-industrial. As mudanças que todos temos vindo a presenciar são, simultaneamente, rápidas, profundas e globais e têm revolucionado completamente o modo de vida das pessoas e a organização social. Sem dúvida que a força dominante se deve à influência das transformações científicas e tecnológicas, ou ao que Edgar Faure (1972) denominou, no primeiro relatório internacional da UNESCO sobre educação, a *revolução científico-técnica*, em nada comparável a qualquer período anterior da história humana. Esta dominância tornou-se mais notória a partir da segunda metade do séc. XX, quando se começou a verificar um aumento prodigioso dos conhecimentos e uma aceleração exponencial da mudança.

Efetivamente, estamos, segundo alguns autores, a atravessar um período histórico singular (Melo et al., 1998), correspondente à quarta mudança radical na evolução da humanidade – a era da informação/comunicação – que se constitui como um forte desafio à edificação da sociedade do conhecimento e que resulta de três movimentos conjugados: a sociedade da informação,

a globalização e a cultura científica e tecnológica. A sociedade da informação a erigir desafia os sistemas políticos a conceder inteira prioridade à educação, no sentido dos cidadãos e cidadãs saberem avaliar e escolher a informação mais adequada; a globalização, no seu potencial positivo, estimula a que as pessoas se tornem cidadãs do mundo (com horizontes, visão, informações, contactos alargados); a cultura científica e tecnológica apela ao desenvolvimento da capacidade de lidar com o imprevisível, a complexidade, a mudança.

Porém, apesar da informação e do conhecimento serem, incontornavelmente, a matéria-prima das sociedades que se pretendem demarcar pela economia do conhecimento (Delors et al., 1996; Pacheco, 2011), estamos bem longe de viver numa sociedade com cidadãos e cidadãs maioritariamente esclarecidos/as e educados/as, capazes de perceber e questionar o seu papel no mundo, bem como de contribuir ativamente para o bem estar social. O que predomina no mundo atual é a economia de mercado, regida por lógicas inscritas na teoria do capital humano que, como todos sabemos, constitui o berço concetual do neoliberalismo. Estas lógicas, fortemente vinculadas a padrões de eficiência e qualidade, por assentarem na “visão da educação como processo de formação social, orientada para mercados competitivos, clamando que as organizações educativas devem responder a desafios imediatos do mundo económico” (Pacheco, 2011, p. 16), contribuem para gerar fortíssimas desigualdades. ‘Descartam’ e desvalorizam todos aqueles/as que não estão preparados/as ou que entendem não corresponder ao mundo da ‘alta competição’. É neste contexto que se compreende, como veremos mais à frente, porque é que tantas pessoas de idade avançada se sentem excluídas, destratadas e com tão poucas oportunidades.

Voltando à sociedade do conhecimento ou da informação, na proposta de Hutchins (1968, cit. por Jarvis, 2001) da década de 60, a sociedade a edificar, designada por *sociedade de aprendizagem*, seria aquela que contribuiria para instituir a visão de uma ‘sociedade boa’¹, suscetível de concretizar os ideais da democracia e do igualitarismo, orientados em função da meta principal de desenvolver o homem completo e de construir sociedades mais justas. Na visão de Hutchins, a sociedade contemporânea reuniria, finalmente, as condições para que esse antigo ideal de Atenas, igualmente visionado por Comênio (com o seu pensamento integrativo, edificante e revolucionário), ao preconizar a trilogia *omnes, omnia, omnino* (educar todos, em todas as coisas e de uma forma total) se pudesse estender a todos os cidadãos e cidadãs (Gomes, 1971), através das grandes conquistas do progresso científico e tecnológico.

Todavia, o que encontramos é uma sociedade movida fundamentalmente pelas forças da globalização em que o conhecimento é visto como recurso económico regulado pelas lógicas de mercado, tendo-lhe subjacente uma conceção instrumental do ser humano e não, como é desejável no quadro da educação permanente ou da educação ao longo da vida, interesses libertadores ou emancipatórios, promotores da inclusão e do desenvolvimento integral e harmonioso das pessoas e sociedades.

¹ Encontramos este ideal, pelo menos, na Grécia antiga, onde “a educação não era uma atividade segregada, levada a cabo em certas horas, em certos lugares e num determinado período da vida” (Hutchins, 1968, p. 133, cit. por Candy, 1991, p. 78), mas sim era concebida como o objetivo da própria vida.

A problemática da desvalorização das pessoas idosas

Outra das grandes conquistas das sociedades contemporâneas é o aumento da esperança de vida e da longevidade dos cidadãos e cidadãs, os quais gozam, em geral, de uma boa saúde e de melhores condições de vida, comparativamente a gerações anteriores (e.g., Gondo & Poon, 2007). Como defende Simões (2006), estamos perante uma “nova velhice”, uma vez que as pessoas de idade avançada na nossa sociedade são em geral *mais saudáveis, mais longevas e mais instruídas*. Porém, neste cenário, faz todo o sentido perguntarmo-nos, como estamos a tratar os nossos idosos? Que oportunidades estão a ser criadas para as pessoas no pós-reforma, no sentido de se sentirem incluídas, valorizadas e participantes na vida social?

Há toda uma vasta literatura que aponta para a importância de preparar a reforma através, inclusivamente, de programas de intervenção (e.g., Leandro-França, 2016). Subjacente está o reconhecimento da importância dos recursos pessoais e sociais na vivência desta fase (Adams & Taylor, 2015; Dingemans, & Henkens, 2015; Earl, Gerrans, & Halim, 2015). Paradoxalmente, muito embora os discursos e as concetualizações apontem para a inclusão e participação de todos, durante toda a vida, e para a aprendizagem e o desenvolvimento permanente das pessoas, aquele estatuto de que as pessoas de idade avançada gozavam nas sociedades tradicionais, vistas como sábias, conselheiras e alvo de um grande respeito por parte das gerações mais jovens, perdeu-se na sociedade atual, sendo, em contrapartida, muito mais encaradas como um peso e sobrecarga. Ao contrário do que sucedeu no passado, a sociedade em alguns países, incluindo o nosso, desvaloriza e quase completamente desaproveita a sabedoria das pessoas reformadas (Gonçalves & Oliveira, 2013).

A economia de mercado dominante e a visão tecnicista apoiada em modelos de racionalidade técnica e de produção, com os conceitos recentes sobre rendimento e mercado do trabalho, práticas da concorrência, culto de imagem e muitos outros, têm levado à criação e afirmação de ‘novos paradigmas’ na atitude da sociedade para com a designada terceira idade e o seu saber. Apesar dos novos valores adotados não estarem oficial e explicitamente em conflito com o saber acumulado pelos mais velhos, na prática, verifica-se que todo um rico manancial de conhecimento e experiência, que alicerçou a vida de gerações anteriores, se encontra esquecido ou subaproveitado.

Mesmo nos casos em que há interesse explícito das pessoas idosas em continuarem a servir, graciosamente, a sociedade, com óbvio benefício para esta, não existem mecanismos legais, no nosso país, que o possibilitem facilmente. Em grande parte dos casos não há escolha, sendo as pessoas de idade avançada forçadas a abandonar a sua profissão, mesmo que não o desejem e se encontrem em ótimas condições físicas, cognitivas e emocionais para prosseguirem com ela.

A força ‘invisível’ dos mecanismos legislativos vigentes leva as pessoas idosas a interiorizarem a sua idade, como se fosse uma culpa ou uma fatalidade envelhecer, e pressiona-as a viverem a esquecer, solitariamente, o que lhes levou décadas a aprender, acabando, não raro, a executarem tarefas menores ou a envolverem-se em meros passatempos em nada estimulantes e recompensadores.

Em sintonia com a cultura prevalecente do desperdício, a sociedade que, ela própria, investiu durante décadas na formação dos seus quadros, impede de forma administrativa o exercício de capacidades a pessoas que, graciosamente, pretendem continuar a servi-la. Como atrás referido, em boa parte graças aos

avanços da medicina, a esperança de vida aumentou e muitas pessoas reformadas são cidadãos e cidadãs saudáveis, mental e fisicamente (Depp, Vahia, & Jeste, 2012; Fernández-Ballesteros, 2009, 2013), que têm noção do seu valor intrínseco e que recusam ser tornadas obsoletas por via administrativa. Para estas, a reforma, como existe entre nós, é encarada como uma coação e um desperdício, e não como uma alternativa de vida ou uma escolha.

Neste âmbito, e tendo em conta o que concetualmente se propõe para erigir a sociedade de aprendizagem/conhecimento, ou para implementar o paradigma da educação ao longo da vida, julgamos que, seja qual for a perspectiva que se considere, económica, social, educacional ou ética, a exclusão do conhecimento das pessoas mais velhas é um absurdo. Urge pois recuperar o valor atribuído às pessoas de idade avançada nas sociedades tradicionais para benefício de todos.

A resposta inovadora das Lojas de Saber

É neste contexto, de rutura e de luta contra o *satus quo*, que surge a iniciativa inovadora das Lojas de Saber, propondo-se mobilizar os importantes conhecimentos que as pessoas reformadas desenvolveram nas suas vidas profissionais e que acumularam ao longo de décadas de investimento, de trabalho e de aprendizagem. Foram criadas com o objetivo de educar/formar e transmitir voluntariamente informações, conhecimento e experiências, não apenas aos que se encontram na última etapa da vida, mas também às novas gerações. Isto é particularmente importante, uma vez que muitos milhares de pensionistas em ótimo estado físico e intelectual estão dispostos a manter

uma atividade socialmente útil, podendo contribuir de forma extremamente valiosa para a efetiva edificação da sociedade do conhecimento.

As Lojas de Saber constituem assim um projeto que se inscreve no quadro da educação permanente ou da educação ao longo da vida, em que se deseja e enfatiza a necessidade de existirem respostas educativas diversificadas, que possibilitem a igualdade de oportunidades de educação e de acesso a todas as pessoas durante todo o curso de vida (Paixão, Silva, & Oliveira, 2014).

As Lojas de Saber alicerçam-se no pressuposto de que o conhecimento e experiência de milhares de pessoas reformadas, na nossa população, representam um volume de informação precioso e, muitas vezes, insubstituível. Assim, a sociedade não deve ficar indiferente ao desperdício que representa a imobilização ou perda desta informação, desprezando o que levou décadas a ser aprendido e representando, nalguns casos, uma sinopse do conhecimento de gerações passadas.

É justo que a sociedade crie mecanismos que possibilitem um período de vida mais calmo e descansado aos cidadãos e cidadãs de idade avançada, depois de um longo período de trabalho, ajustado sabiamente às potencialidades e limitações humanas. Contudo, não é razoável que o faça, como resultado da mecânica social existente no nosso país, anulando de forma oficial e definitiva as suas capacidades intelectuais e os seus préstimos profissionais, empurrando-os para o esquecimento do que lhes levou décadas a aprender, perdendo-se assim informação de forma inglória.

É urgente consciencializar que há um investimento de toda a sociedade em cada '*cérebro humano*' e que, portanto, na fase da reforma deve haver meios que permitam um retorno voluntário desse investimento à sociedade. Se é certo que muitas

peças reformadas querem ‘começar vida nova’ e não estão interessadas no seu passado profissional, muitas outras há que ficariam altamente motivadas se tivessem oportunidade de continuarem a trabalhar naquilo que as valorizou como profissionais. Com efeito, se for criada uma tradição de transmissão de informação de cada pessoa reformada que o deseje, a outros cidadãos e cidadãs, a dez, vinte, sejam quantos forem, ano após ano, terá que haver melhorias na condição global da sociedade e ficaremos mais perto de uma verdadeira sociedade do conhecimento.

Numa outra perspectiva, o crescimento sustentado do país ou, de outro modo, o seu futuro, em muito assenta em ganharmos a batalha da ‘qualificação’ ou da formação das pessoas. Para atingir esse objetivo, todos os contributos são necessários, e a sabedoria dos seniores é uma enorme reserva de conhecimento passível de ser mobilizado a custo mínimo.

Neste sentido, um conjunto de cidadãos, concluída uma vida profissional que lhes garantiu a aquisição de um importante conjunto de conhecimentos, decidiu pôr à disposição de quem procura melhorar o seu saber, as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, evitando que a sociedade venha a perder, total e escusadamente, estes importantes acervos. Para o efeito, decidiram criar as denominadas “Lojas de Saber”, arquitetadas, essencialmente, como locais de transmissão e enriquecimento de conhecimentos e experiências entre gerações. De um ponto de vista social, consideram estar a cumprir um dever de cidadania, devolvendo às novas gerações aquilo que lhes foi transmitido ou que adquiriram ao longo da vida profissional. Procuram também, como durante séculos aconteceu e ainda hoje acontece no domínio familiar, retomar a tradição de passagem de conhecimentos das gerações mais velhas para as mais novas, agora através do trabalho voluntário de reformados.

Desta forma, seguramente que a sociedade ganhará em coesão, em conhecimento e menos erros poderão ser cometidos ou evitados.

A criação de uma prática de transmissão de informação de cada reformado, que o deseje fazer, para outros cidadãos/ãs, traz vantagens recíprocas, para estes e para as pessoas reformadas.

Pretendemos, assim, juntar as potencialidades do saber de pessoas idosas voluntárias de modo a constituir uma força coletiva, dinâmica e útil, que não passe despercebida na nossa sociedade e que, pelo contrário, seja reconhecida, valorizada e reforçada por esta.

Lutamos para que sejam dadas aos cidadãos/ãs mais velhos/as, se assim o desejarem, tarefas responsabilizadoras, úteis, ajustadas aos seus estatutos, e vivificantes do seu amor-próprio e autoestima.

Queremos pessoas reformadas em escolas não só como estudantes, mas como professores voluntários, a ensinarem aquilo em que são especialistas, que aprenderam nas suas vidas. Será uma maneira óbvia de não se perder a experiência e conhecimentos dos mais velhos e de lhes possibilitar a transmissão dessa informação.

Simultaneamente, procuramos contribuir para a difusão do trabalho social voluntário, cujo contributo para a quebra do isolamento e sensação de inutilidade, vivenciados por parte de muitos reformados, se alia a um poderoso auxílio a setores de interesse geral, carenciados em recursos humanos. Uma das palavras-chave deste projeto é, assim, *voluntariado depois da reforma*, com a finalidade de aproveitar as potencialidades especiais adquiridas pelas pessoas nas suas carreiras, ou noutras actividades, implicando o conceito de um retorno voluntário à

sociedade do que foi mais valioso na experiência adquirida por cada pessoa.

Temos a convicção de que, no processo de envelhecimento, se a pessoa de idade avançada tiver a certeza da sua utilidade na sociedade, o seu empenho e vontade de viver serão redobrados e a etapa da velhice poderá assim ser, para muitos, uma experiência rica, beneficiando muito mais do que o próprio idoso.

A oportunidade das pessoas idosas servirem a comunidade como voluntárias, se o desejarem, em situações compatíveis com os seus interesses, saberes e competências, em particular ligadas ao seu passado profissional, pode ser um fator importante para um bom envelhecimento, ativo e saudável, tal como pretende a estratégia europeia 2020.

A atividade das Lojas de Saber

Apresentados os pressupostos e princípios em que assentam as Lojas de Saber, passamos agora a dar conta das numerosas atividades já desenvolvidas por estas.

De entre as diversas iniciativas já levadas a efeito destacam-se as mais de cinquenta conferências de cerca de 100 minutos, sobre temas variados, como por exemplo, e considerando apenas as mais recentes: *“Da terra para o céu (Construção de um violino: da árvore até à música)”*; *“Ética em Investigação Científica: faz sentido ensinar?”*; *“Medicina Nuclear. Desenvolvimentos no diagnóstico e no tratamento”*; *“O símbolo da Universidade de Coimbra”*; *“Risco de queda: denominador comum à escala global”*.

Considerando os cursos, estes poderão ser de extensão da formação profissional, elaborados após consulta a instituições das áreas correspondentes, destinados a melhorar insuficiências tradicionais de profissionais no ativo em diversos campos, de

formação geral sobre temas com possível interesse no desempenho profissional, ou ter um caráter mais avançado em assuntos muito específicos. Estes cursos não atribuem qualquer reconhecimento formal, podendo ser ministrados uma única vez. Como exemplo, mencionamos os seguintes: “*Como combater o estigma das “doenças mentais”?*” (4 horas), “*Saber mais para cuidar bem e reabilitar melhor*” (6 horas); “*Os sons e a vida*” (4 horas).

Para além destas modalidades de formação mais tradicionais, salientamos também a organização de visitas a museus (e.g., Museu Nacional de Machado de Castro; Museu Etnográfico Dr Manuel Lousã Henriques), a promoção de atividades formativas de carácter informal em Lares de Idosos e Centros de Dia (onde os mais capazes e com conhecimentos considerados de interesse alargado são solicitados a ensinar e demonstrar aos seus colegas e a elementos do exterior, os seus saberes e competências).

Integram igualmente as iniciativas das Lojas de Saber, a criação e manutenção de um “*Web site*”, com uma secção de divulgação de conselhos e conceitos dos mais velhos, escritos e realizados por estes, com relatórios de entrevistas e uma secção de propostas dos leitores. Prevê-se também, entre outras ações, a publicação de um “*Yearbook of the experience learned secrets of retired people*” com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

No âmbito de um protocolo estabelecido entre as Lojas de Saber/ Exploratório Centro Ciência Viva e o Diário as Beiras foram já publicados 48 textos subordinados ao tema “Recordar e recrear”.

Em síntese, como se depreende pelo leque de atividades mencionadas, a oferta das Lojas de Saber pretende ir para além do campo do cognitivo e desenvolver competências através de

demonstrações, trabalhos de grupo, reflexões, comunicações, etc., as quais mobilizam o poder construtivo e a criatividade das pessoas mais velhas. Porém, embora as iniciativas das Lojas de Saber visem, essencialmente, a ação de cidadãos/ãs reformados/as, nada impede que elementos mais jovens colaborem no projeto, materializando o princípio da inclusividade, no caso de constituírem mais valia e em condições idênticas às vigentes para os primeiros. A contribuição de elementos mais novos, em particular da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, tem sido decisiva.

Considerações finais

Neste trabalho partimos de uma breve análise dos traços dominantes na sociedade contemporânea, fortemente eivada pelo neoliberalismo, ao serviço da economia de mercado, e a consequente instrumentalização e desvalorização dos saberes das pessoas de idade avançada, obtidos depois de uma longa vida de trabalho e investimento. Questionamos uma sociedade que força a abandonar a profissão, mesmo quando tal não é desejado, e defendemos que deverão multiplicar-se as possibilidades de escolha para se ir ao encontro da vasta heterogeneidade que caracteriza as pessoas seniores: enquanto algumas aspiram a reformar-se cedo, outras, normalmente em ótimas condições físicas, cognitivas e emocionais, ambicionariam continuar a exercer a sua atividade profissional.

Através da caracterização e reflexão em torno do caso das Lojas de Saber, aponta-se para a enorme reserva de conhecimento destas pessoas, fácil de mobilizar, a custo nulo, através de trabalho social voluntário, com enorme contributo para a quebra do isolamento e sensação de inutilidade, podendo constituir, em

simultâneo, um agente de agregação intergeracional poderoso e um auxílio a setores carenciados em recursos humanos, no âmbito da formação. A valorização dos saberes das pessoas de idade avançada, seria, ainda, uma forma de ultrapassar a miríade de preconceitos que afetam negativamente a vida das pessoas mais velhas e uma concretização dos objectivos do envelhecimento ativo, participativo e com sentido. Ao serem envolvidas na participação social, as nossas pessoas seniores voltam a sentir-se incluídas. E a inclusão, como todos sabemos, é uma enorme fonte de bem-estar e de justiça social.

Bibliografia

- Adams, G. R., & Taylor, E. M. (2015). Friendship and happiness in the third age. In M. Demir (Ed.), *Friendship and happiness: across the Life-Span and Cultures* (pp. 155-169). New York, NY: Springer Netherlands.
- Candy, P. C. (1991). *Self-direction for lifelong learning*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Delors, J., & Colaboradores (1996). *Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Dingemans, E., & Henkens, K. (2015). How do retirement dynamics influence mental well-being in later life? A 10-year panel study. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 41(1), 16-23. Doi:10.5271/sjweh.3464
- Earl, J. K., Gerrans, P., & Halim, V. A. (2015). Active and adjusted: Investigating the contribution of leisure, health and psychosocial factors to retirement adjustment. *Leisure Sciences*, 37, 354-372. Doi: 10.1080/01490400.2015.1021881
- Depp, C. A., Vahia, I. V., & Jeste, D. V. (2012). Successful aging. In S. K. Whithourne, & M. J. Sliwinski (Eds.), *The Wiley-Blackwell handbook of adulthood and aging* (pp. 459-476). Oxford: Wiley-Blackwell.

- Faure, E., Herrera, F., Kaddoura, A-R., Lopes, H., Petrovski, A. V., Rahnema, M., & Ward, F. C. (1972). *Apprendre à être*. Paris: UNESCO.
- Fernández-Ballesteros, R. (2009). Jubilación y salud. *Humanitas. Humanidades médicas*, 37, 1-23.
- Fernández-Ballesteros, R. (2013). Possibilities and limitations of age. In A. L. Oliveira (Coord.), C. M. Vieira, M. P. Lima, L. Alcoforado, S. M. Ferreira & J. A. Ferreira, *Promoting conscious and active learning and ageing: How to face current and future challenges?* (pp. 25-74). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/E-book_Promoting
- Gomes, J. F. (1971). A “Pampaedia” de Coménio. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, V, 39-62.
- Gondo, Y., & Poon, L.W. (2007). Biopsychosocial approaches to longevity. *Annual Review of Gerontology and Geriatrics*, 129-149.
- Gonçalves, C. D., & Oliveira A. L. (2013). Reflections from a study about wisdom with students from a senior university. In A. L. Oliveira et al. (Coord.), *Promoting conscious and active learning and ageing: How to face current and future challenges?* (pp. 113-127). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/E-book_Promoting
- Jarvis, P. (2001a). O futuro da educação de adultos na sociedade de aprendizagem. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 35(1), 41-66.
- Leandro-França, C., Murta, S. G., Hershey, D. S., & Martins, L. B. (2016). Evaluation of retirement planning programs: A qualitative analysis of methodologies and efficacy. *Educational Gerontology*, 42(7), 497-512. Doi: 10.1080/03601277.2016.1156380
- Melo, A. et al. (1998). *Uma aposta educativa na educação para todos. Documento de estratégia para o desenvolvimento da educação de adultos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pacheco, J. A. (2011). *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação*. Coleção Panorama. Porto: Porto Editora.

- Paixão, M. P., Silva, J. T., & Oliveira, A. L. (2014). Perspectives on guidance and counselling as strategic tools to improve lifelong learning in Portugal. In G. K. Zarifis & M. Gravani (Eds.), *Challenging the 'European Area of Lifelong Learning': A critical response* (pp. 167-176). London: Springer.
DOI 10.1007/978-94-007-7299-1
- Simões, A. (2006). *A nova velhice: Um novo público a educar*. Porto: Ambar.
- Simões, A. (2006). Factos e factores do desenvolvimento intelectual do adulto. *Psychologica*, 42, 25-43.